



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

FENÔMENOS ENVOLVENDO OS GRAFEMAS R E L EM MANUSCRITOS DE INÁBEIS DE DIFERENTES SINCRONIAS

Eduarda Oliveira Moreira¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista – PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eduarda.oliv@outlook.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Rotacismo; Lambdacismo, Fenômenos grafofonéticos.

INTRODUÇÃO

Em plano de trabalho anterior, foram identificadas as ocorrências de rotacismos, fenômeno em que a lateral /l/ passa à vibrante /r/ (“prano” por “plano” (carta do século XX)), comparando-se os dados em textos de escreventes com pouca habilidade na técnica de escrita em diferentes sincronias: a) textos da Inquisição portuguesa, do século XVII (Marquilhas, 2000), b) cartas de mercadores portugueses no Brasil, do século XVIII (Barbosa, 1999), c) atas de africanos e afrodescendentes, escritas na Bahia, no século XIX (Oliveira, 2006) e d) dados das cartas dos sertanejos baianos, do século XX (Santiago, 2019).

A partir desses resultados, propôs-se a continuidade do estudo, explorando a presença do rotacismo em outros *corpora* constituídos por textos de escreventes pouco hábeis/inábeis: a) 14 textos de escravos, b) 183 tábuas votivas, e c) 26 cartas de cangaceiros. Esses são conjuntos documentais para o estudo linguístico sócio-histórico reunidos por Oliveira (2009), quando mostra que é possível encontrar produtos gráficos executados por indivíduos pouco familiarizados com a escrita. Além disso, pretende-se verificar a presença, nesses *corpora*, do fenômeno oposto, o lambdacismo, em que a vibrante /r/ passa à lateral /l/, observando os contextos de ocorrência, como a posição na sílaba (coda, ataque simples e ramificado). Ocorrências desse fenômeno estão presentes nos textos de inábeis já analisados, como em “pelolas” por “pérolas” e “Calgento” por “Sargento”, em textos do século XVII (Marquilhas, 2000). Assim como o rotacismo, o lambdacismo também é estigmatizado na fala brasileira contemporânea, ainda que haja indícios de sua existência desde sincronias pretéritas.

A investigação desses fenômenos envolvendo os grafemas <r> e <l> é mais uma contribuição para melhor caracterizar os textos de escreventes com pouca habilidade com a escrita, fontes importantes na tentativa de uma maior aproximação à língua de cada época. O estudo desenvolvido é parte da agenda do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos” (Consepe 083/2020), que integra a “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (XVI-XX)” – CE-DOHS, do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP).

METODOLOGIA

Para a execução das atividades previstas no plano de trabalho, utilizou-se o método descritivo-interpretativo, como é comum aos estudos no campo da sócio-história linguística. A partir dos trabalhos já desenvolvidos, que disponibilizam os *corpora*, foi realizada a busca dos fenômenos e, em seguida, a caracterização dos contextos de ocorrência: a posição dos grafemas /r/ e /l/ na sílaba e a classe gramatical da palavra em que o fenômeno ocorre. Foram utilizados os acervos de Oliveira (2009) para a investigação do rotacismo e do lambdacismo, além das fontes em que o rotacismo já foi estudado, como textos da Inquisição (séc. XVII), cartas de mercadores portugueses (séc. XVIII), atas de africanos e afrodescendentes (séc. XIX) e d) cartas dos sertanejos baianos (séc. XX), com o objetivo de identificar, também, a presença de lambdacismo nesses *corpora*.

RESULTADOS

Na busca realizada nos manuscritos da Inquisição (Marquilhas, 2000), a respeito dos dados de lambdacismo, houve apenas três casos do fenômeno, todos eles, contados na categoria de nomes: *calgento* por *sargento*, *rezalvado* por *reservado* e *pelolas* por *pérolas*. Em relação à posição do /l/ na sílaba, os dados prevalecem em posição de coda silábica, com uma só ocorrência em posição de ataque, *pelolas* por *pérolas*. Em relação ao rotacismo, foram identificados, a partir do plano de trabalho anterior (FAPESB, Edital 1/2022), nove dados. As ocorrências se distribuem nas três categorias de posição de segmento na sílaba: em ataque – no início da sílaba, apenas 1 caso foi encontrado (11,11%), como em *pero* por *pelo*; em ataque ramificado – no meio da sílaba, foram 6 casos contabilizados (66,67%), em *qrelegos* por *clérigos* (dado que se repete em maneiras diferentes), e em coda silábica – no final da sílaba, ocorreram 2 casos (22,22%), *barsfemo* por *blasfemo*. Em relação às classes gramaticais, os nomes contam com 7 casos (77,78%), *brazabu* por *belzebu*, os conectores foram registrados 2 vezes, *pubircamente* por *publicamente* e *pero* por *pelo*.

Na análise feita em atas de africanos e afrodescendentes (Oliveira, 2006), no que se refere à ocorrência de lambdacismos, foram registrados 65 casos, distribuídos nas três posições em que o desvio se manifesta na sílaba, a posição de coda silábica marca 60 incidências (92%), *munal ca* por *monarca*; em ataque ramificado, 3 dados (5%), *plazo* por *prazo*; em relação a posição de ataque, apenas 2 casos (3%) se manifestaram, *colegir* por *corrigir* e *Ribelo* por *Ribeiro*. No que se refere aos grupos de classe de palavras, as ocorrências se dividem entre os nomes e verbos, com 48 dados (74%), *Bathazal* por *Baltazar*, e 17 (26%), *principal* por *principiar*, respectivamente. De maneira igual ao fenômeno oposto, não houve lambdacismo em palavras do grupo conector. O total de rotacismos nesse *corpus* foi de 184 dados, distribuídos nas três posições silábicas em que o desvio ocorre. Em ataque, foram registrados apenas 8 dados (4,35%), como em *deregeite* por *diligente*. Em posição de ataque ramificado, *esprendor* por *esplendor*, os casos aconteceram 79 vezes (42,93%). Quanto à coda silábica, há 97 registros (52,72%), *borça* por *bolsa*. Em relação à distribuição nos grupos de palavras, não houve ocorrência de conectores. Os verbos contam com 22 registros (11,96%), *fartou* por *faltou*, enquanto o grupo de nomes conta com 162 dados (88,04%), *rial em borço* por *reembolso*.

Nos demais conjuntos disponibilizados por Oliveira (2009), *Textos de escravos*, *Tábuas votivas* e *Cartas e bilhetes de cangaceiros* encontram-se alguns dados dos fenômenos. No primeiro conjunto, foi realizada a verificação de 8 casos de rotacismo: *arfuria* por *alforria*; *car ça* por *calça*; *carsar* por *casal*; *Carçado* por *calçado* e *vortar* por *voltar*, todos eles em posição de coda silábica e distribuídos, majoritariamente, na classe dos nomes, salvo a exceção do verbo *vortar* por *voltar*. Quanto ao levantamento de lambdacismos, houve o total de 4 casos: de *façital* por *facilitar*; *fil ca* por *ficar* (dado que se repete) e *Sol lu cava* por *Sorocaba*. A maioria incidindo em posição de coda silábica e só um caso em ataque, *Sol lu cava* por *Sorocaba*, que se difere do restante como o único nome encontrado. No segundo acervo, conta-se apenas com um registro de cada fenômeno, ambos pertencem à categoria dos nomes e com o desvio posicionado em ataque ramificado, a saber: *grorioso* por *glorioso* e *milaglozo* por *milagroso*, ocorrências sem datação. Já na leitura das cartas de cangaceiros, houve uma verificação dos dados levantados por Oliveira (2009), em que foram conferidos 5 casos de rotacismo, em *Nerco* por *Nelson*, *Discurpe/discurpem* por *desculpe* e *vurgo* por *vulgo* (repetido duas vezes), todas as incidências em posição de coda silábica, divididas nas classes de nomes (*Nerco* e *vurgo*) e verbo supracitado. Não foram encontrados desvios referentes a lambdacismos. Em estudo anterior em textos do século XX, a partir da revisão feita nos dados disponibilizados por Santiago (2019), foram identificados 28 casos de rotacismo, presentes nas três posições silábicas em que o fenômeno ocorre. Em posição de ataque, a soma foi de 10 dados (35,71%), como em *farmiria* por *família*; em ataque ramificado, apenas 2 ocorrências (7,14%), *prano* por *plano* (ASC-63) e *parntado* por *plantando* (MBS-122), no último exemplo, é possível visualizar a transposição do grafema /r/ dentro da sílaba, sendo considerada uma metátese. No que se refere à posição de coda silábica, as ocorrências se mostraram com mais frequência, repetidas 16 vezes (57,14%). Em relação à distribuição nos grupos de palavras, os dados estão distribuídos nas três categorias, sendo que nos verbos e conectores se apresentaram em menor número, com quatro e cinco casos, respectivamente (*vortar* por *voltar* e *pero* por *pelo*). Quanto ao grupo dos nomes, como em *Dorarice* por *Doralice*, o rotacismo soma 19 ocorrências (67,85%). Em relação ao fenômeno oposto lambdacismo, a troca do /r/ por /l/, o total alcançado nesta revisão foi de 20 casos. Nessa soma, acresce o registro de palavras com o grafema <l> em substituições ao <r> em: *albil* por *abril*, *pulaqui*, forma hipossegmentada de *por aqui*, *il* por *ir* e *fol* por *for*. Os dados catalogados estão distribuídos nas três posições silábicas em que o desvio pode ser apresentado, em coda há 15 registros (75%), *silvido* por *servido*; seguido por 3 repetições (15%) em posição de ataque, com grafias distintas para a mesma palavra, *vili* e *virli* por *vire*; em posição de ataque ramificado, 2 incidências (10%) da mesma palavra, *ideblando* por *Hildebrando*. Em relação aos grupos de palavras, há a presença de 1 caso (5%) pertencente ao grupo dos conectores, a hipossegmentação de *pulaqui* quando seria a escrita de *por aqui*; 13 repetições de verbos (65%), *terminal* por *terminar*; finalizando com 6 representações de nomes (30%), *Calneiro* por *Carneiro*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo realizado em *corpora* de diversos períodos com os fenômenos de rotacismo e lambdacismo, é possível afirmar que esses desvios na escrita relacionados aos grafemas r e l são, de fato, reflexos da língua a cada época. A ausência de ambos em

um único *corpus*, *Cartas de mercadores portugueses no Brasil*, pode indicar um traço de escrita menos inábil no que se refere a variações relacionadas a consoantes desse grupo – líquidas; mas, como já sinalizou Barbosa (1999), esses escreventes apresentam outros desvios na escrita, o que os caracteriza como *pouco hábeis*.

Exemplos de rotacismos em *corpus* como *Manuscritos da Inquisição*, *Atas de africanos e afrodescendentes*, *Textos de escravos*, *Tábuas votivas*, *Cartas de cangaceiros* e *Cartas de sertanejos baianos*, reforçam que a presença da troca do /l/ para o /r/ é comum ao português em sincronias mais distantes. Da mesma forma, a troca do /r/ por /l/ evidenciado em cinco dos seis *corpora* mencionados, atesta um uso inseguro dos grafemas líquidos nas palavras, vacilando em trocas, acréscimos, transposições. sobretudo em documentos de missivistas com pouca ou mais inabilidade na escrita que costumam realizar mudanças na estrutura das palavras. No último acervo, a conferência de rotacismos identificados nas cartas pessoais pôde ser realizada com as entrevistas-narrativas de alguns redatores, que demonstram esse desvio ainda na fala. Assim, os dados de escrita podem estar refletindo marcas de oralidade e, se tratando de textos produzidos por mãos mais inábeis.

A descrição entre os dados de rotacismos e lambdacismos encontrados em acervos dos séculos XVII, XIX e XX permitiu a identificação e caracterização dessas variações em sincronias anteriores, localizadas nos textos que foram escritos pelos escreventes com maior traço de inabilidade com a escrita.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- OLIVEIRA, Klebson. Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro: amores, desamores e outras espécies de dores. In: OLIVEIRA, K.; SOUZA, H. F. C.; GOMES, L. (org.). *Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 175-195.
- OLIVEIRA, Klebson. As tábuas votivas: mais uma fonte para a história do nosso “latim vulgar”. *Signos Linguísticos*, v. III, n. 6, p. 39-81, jul.-dez., 2007.
- OLIVEIRA, Klebson. Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um *pouquinho* de descrição linguística. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (org.). *Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva*. Salvador: EDUFBA, 2009b. p. 117-128.
- OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história*, edição filológica de documentos e estudo linguístico. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.